

Pe. Lucas - A parábola do Joio e do Trigo Mateus 13,24-30- Festa de São Joaquim e Sant-Ana-

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA (LECTIO DIVINA)

REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM



FESTA DE SÃO JOAQUIM E SANT'ANA (26 DE JULHO DE 2013)

1) Oração

Senhor, Deus de nossos pais, que concedestes a São Joaquim e Sant'Ana a graça de darem a vida à Mãe do vosso Filho Jesus, fazei que, pela intercessão de ambos, alcancemos a salvação prometida a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.



2) Leitura do Evangelho (Mateus 13,24-30)

²⁴ Jesus apresentou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é como alguém que semeou boa semente no seu campo.



²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. ²⁷Os servos foram procurar o dono e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?'



²⁸O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os servos perguntaram ao dono: 'Queres que vamos retirar o joio?' ²⁹'Não!', disse ele. 'Pode acontecer que, ao retirar o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita. No momento da colheita, direi aos que cortam o trigo: retirai primeiro o joio e amarrai-o em feixes para ser queimado! O trigo, porém, guardai-o no meu celeiro!'"



3) Reflexão Mateus 13,24-30

- * O evangelho de hoje traz a parábola do joio e do trigo. Tanto na sociedade como nas comunidades e na nossa vida familiar e pessoal, existe tudo misturado: qualidades boas e incoerências, limites e falhas. Nas nossas comunidades se reúnem pessoas de várias origens, cada uma com a sua história, com a sua vivência, a sua opinião, os seus anseios, as suas diferenças.



Há pessoas que não sabem conviver com as diferenças. Querem ser juiz dos outros. Achem que só elas estão certas, e os outros erradas. A parábola do joio e do trigo ajuda a não cair na tentação de querer excluir da comunidade os que não pensam como nós.

- * O pano de fundo da parábola do joio e do trigo. Durante séculos, por causa da observância das leis de pureza, os judeus tinham vivido separados das outras nações. Este isolamento marcou a vida deles.



Mesmo depois de convertidos, alguns continuavam nesta mesma observância que os separava dos outros. Eles queriam a pureza total. Qualquer sinal de impureza devia ser extirpado em nome de Deus. "Não pode haver tolerância com o pecado", assim diziam. Mas outros como Paulo ensinavam que a Nova Lei de Deus trazida por Jesus estava pedindo o contrário! Eles diziam: "Não pode haver tolerância com o pecado, sim, mas deve haver tolerância com o pecador!"



* Mateus 13,24-26: ***A situação: joio e trigo crescem juntos***

A palavra de Deus que faz nascer a comunidade é semente boa, mas dentro das comunidades sempre aparecem coisas que são contrárias à palavra de Deus. De onde vem? Esta era a discussão, o mistério, que levou a conservar e lembrar a parábola do joio e do trigo.



Mateus 13,27-28a: ***A origem da mistura que existe na vida***

Os empregados perguntam ao patrão: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?" O dono respondeu: Um inimigo fez isso. Quem é este inimigo? O inimigo, o adversário, satanás ou diabo (Mt 13,39), é

aquele que divide, que desvia. A tendência de divisão existe dentro da comunidade e existe dentro de cada um de nós. O desejo de dominar, de se aproveitar da comunidade para subir e tantos outros desejos interesseiros são divisionistas, são do inimigo que dorme dentro de cada um de nós.



* Mateus 13,28b-30: **A reação diferente diante da ambiguidade**

Diante desta mistura do bem e do mal, os empregados queriam arrancar o joio. Pensavam: "Se deixarmos todo mundo dentro da comunidade, perdemos nossa razão de ser! Perdemos a identidade!" Queriam expulsar os que pensavam diferente. Mas esta não é a decisão do Dono da terra. Ele diz: "*Deixa crescer juntos até a colheita!*" O que vai decidir não é o que cada um fala e diz, mas sim o que cada um vive e faz. É pelo fruto produzido que Deus nos julgará (Mt 12,33).



A força e o dinamismo do Reino se manifestam na comunidade. Mesmo sendo pequena e cheia de contradições, ela é um sinal do Reino. Mas ela não é dona nem proprietária do Reino, nem pode considerar-se totalmente justa. A parábola do joio e do trigo explica a maneira como a força do Reino age na história. É preciso ter uma opção clara pela justiça do Reino e, ao mesmo tempo, junto com a luta pela justiça, ter paciência e aprender a conviver e dialogar com as contradições e as diferenças. Na hora da colheita se fará a separação.

* **O ensino em parábolas**



A parábola é um instrumento pedagógico que usa o cotidiano para mostrar como a vida nos fala de Deus. Torna a realidade transparente e faz o olhar da gente ficar contemplativo. Uma parábola aponta para as coisas da vida e, por isso mesmo, é um ensinamento aberto, pois das coisas da vida todo mundo tem alguma experiência. O ensinamento em parábolas faz a pessoa partir da experiência que tem: semente, sal, luz, ovelha, flor, passarinho, mulher, criança, pai, rede, peixe, etc. Assim, ele torna a vida quotidiana transparente, reveladora da presença e da ação de Deus. Jesus não costumava explicar as parábolas. Ele deixava o sentido da parábola em aberto e não o determinava. Sinal de que acreditava na capacidade do povo de descobrir o sentido da parábola a partir da sua experiência de vida. De vez em quando, a pedido dos discípulos, ele explicava o sentido (Mt 13,10.36). Por exemplo, como fez com a parábola do joio e do trigo (Mt 13,36-43).

4) Para um confronto pessoal

- 1) Como a mistura do joio e do trigo se manifesta na nossa comunidade? Que consequências traz para a nossa vida?
- 2) Olhando no espelho da parábola, com quem sou mais parecido: com os empregados que querem arrancar o joio antes do tempo, ou com o dono que manda esperar até à hora da colheita?

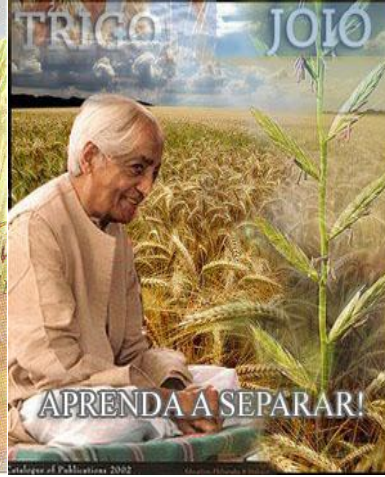
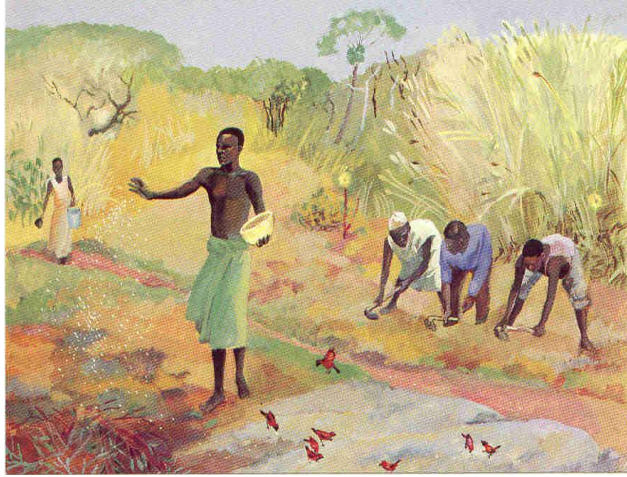
5) Oração final

Minha alma desfalece e suspira pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne exultam no Deus vivo. (Sal 83, 3)

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

(LECTIO DIVINA)

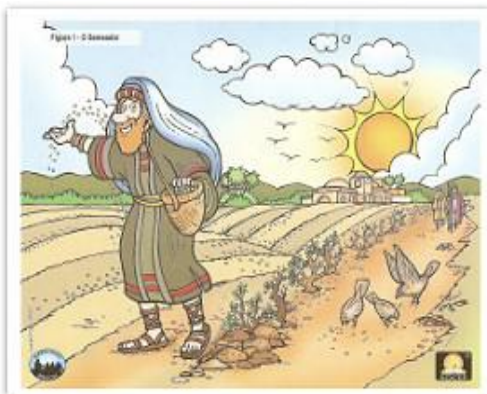
REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM



Sexta-feira da 16ª Semana do Tempo Comum

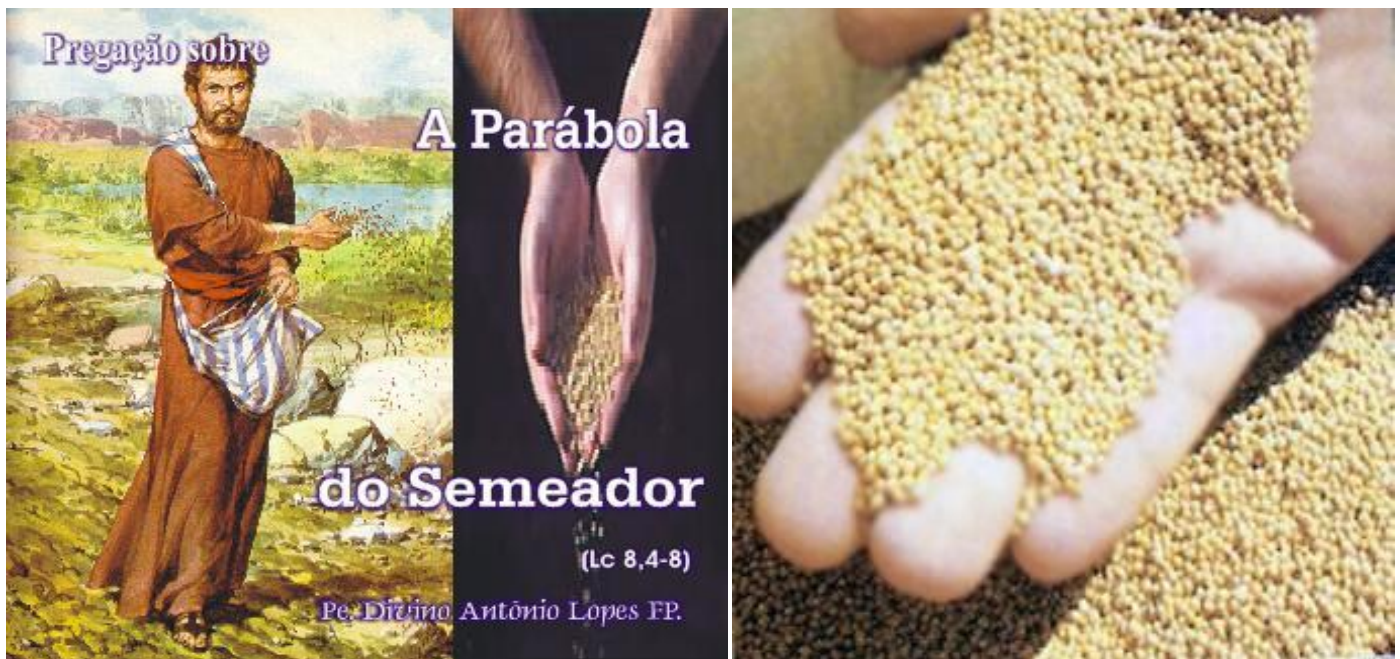
1) Oração

Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.



2) Leitura do Evangelho (Mateus 13, 18-23)

¹⁸Ouvi, pois, o sentido da parábola do sementeiro: ¹⁹quando um homem ouve a palavra do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado no seu coração.



Este é aquele que recebeu a semente à beira do caminho. ²⁰O solo pedregoso em que ela caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, ²¹mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda. ²²O terreno que recebeu a semente entre os espinhos representa aquele que ouviu bem a palavra, mas nele os cuidados do mundo e a sedução das riquezas a sufocam e a tornam infrutuosa. ²³A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um.

3) Reflexão

SAIU O SEMEADOR A SEMEAR

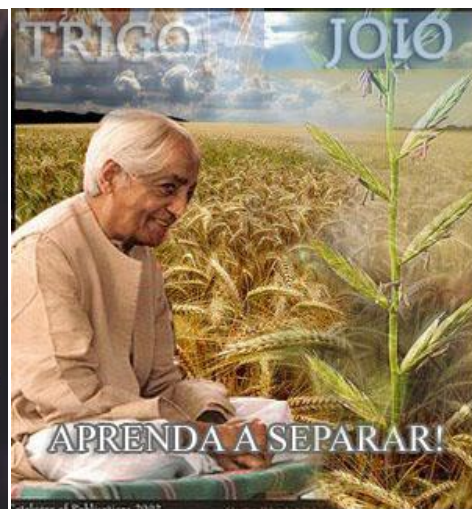


O Verbo de Deus se fez homem. É o mistério da Encarnação, que uniu o céu com a terra e fez Deus ficar mais perto de nós. Em Cristo, Deus é um de nós. Representante legítimo do gênero humano. Porém, é preciso lembrar que Ele se fez homem dentro de um determinado povo, numa cultura determinada, falando

uma determinada língua, e espelhando os costumes de sua gente. Como declara São Mateus no primeiro versículo do primeiro capítulo de seu Evangelho: "Lista genealógica de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão". Mas, evidentemente, Jesus é a expressão mais pura de tudo o que há de melhor no seu povo. Seu espírito é aberto para a contemplação da natureza. E, como seu grande antepassado Salomão - que ficou como protótipo da sabedoria antiga -usa nos seus discursos a elegante arte das parábolas. De Salomão se dizia que havia pronunciado três mil parábolas. De Jesus não se diz quantas; mas se afirma que era esse o seu modo habitual de falar: "Nada Ihes falava senão em parábolas" (Mc4,34).



Na missa de hoje ressoa em nossas igrejas uma das parábolas mais conhecidas: a do semeador que saiu a semear a sua semente. Jesus a pronunciou de dentro de um barco - símbolo da nau da Igreja, de dentro da qual a palavra vai ser anunciada ao longo dos séculos. Falou para a multidão reunida à beira do lago de Genesaré. É uma lição definitiva sobre como nos comportarmos diante da palavra de Deus.



Jesus fala do semeador como era no seu tempo. Não havia então as técnicas agrícolas de hoje, nem as máquinas para preparar o solo, nem os fertilizantes para melhorar - lhe a qualidade. Era uma agricultura mais primitiva e mais espontânea, marcada como que por uma suave poesia de contato mais direto

com a natureza. O semeador ia atirando à terra a semente, e os grãos iam caindo desordenadamente nos vários tipos de terreno que iam encontrando. Como foi enumerando Jesus, com toda a vivacidade própria de sua palavra.



Uma primeira parte da semente - disse Ele - caiu ao longo do caminho que atravessava o terreno; e os pássaros, sempre presentes, não deram nem tempo de os grãos penetrarem na terra; comeram-nos avidamente. Outra parte de grãos caiu em terreno pedregoso. Como não havia muita terra para enfrentar, os grãos brotaram logo; porém, mal se levantou o sol, como não tinham raízes, logo murcharam e secaram. Outros grãos caíram entre os espinhos. Os grãos germinaram, mas os espinhos logo cresceram e os sufocaram. Finalmente outros grãos caíram em terra boa. E brotaram, e cresceram, e deram fruto: cem, sessenta, trinta por um (cfr Mt 13, 1-8).



Tenho a impressão de estar vendo o povo atento às palavras do Mestre. Mas muita gente não ouviu direito, ou ouviu e não quis entender. Já o profeta Isaías -

Jesus o lembrou expressamente, comentando com os discípulos - havia predito a atitude desses corações indispostos. E o Divino Mestre disse estas consoladoras palavras ao grupo privilegiado dos discípulos: "Felizes os vossos olhos que vêem e os vossos ouvidos que ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo e não o viram, e ouvir o que estais ouvindo e não o ouviram" (Ibid., 15s). E Ihes explicou ponto por ponto a parábola.



E foi esta a explicação: O caminho no qual caíram as sementes e vieram os passarinhos e as comeram, significa os que têm coração desatento e de má vontade. Ouvem a palavra, mas vem o demônio e a arrebatada do seu coração. O terreno pedregoso representa os que ouvem a palavra apenas superficialmente. Podem até emocionar-se; mas diante da primeira tribulação logo abandonam o que tinham aprendido. O terreno com espinhos representa os corações cheios de cuidados mundanos e do fascínio das riquezas, que sufocam a palavra que ia germinando. Finalmente a terra boa na qual cai a semente significa os que ouvem a palavra de Deus e dão fruto: cem, sessenta, trinta por um (cfr. ibid., 18-23).

É interessante notar que Marcos assinala estes frutos em ordem crescente: trinta, sessenta e cem por um. O que ilumina o final da parábola com uma luz de maior otimismo. Um convite à esperança. Como deve ser a atitude de todo aquele que ouve a palavra de Deus.





4) Para um confronto pessoal

1) Como a mistura do joio e do trigo se manifesta na nossa comunidade? Que consequências traz para a nossa vida?



2) Olhando no espelho da parábola, com quem sou mais parecido: com os empregados que querem arrancar o joio antes do tempo, ou com o dono que manda esperar até à hora da colheita?



5) Oração final

A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma; a ordem do Senhor é segura, instrui o simples. Os preceitos do Senhor são retos, deleitam o coração; o mandamento do Senhor é luminoso, esclarece os olhos. (Sl 18, 8-9)